CONCLUSÃO  
  
Muitas outras coisas poderiam ser ditas sobre o estudo de Chamock acerca dos atributos de Deus. Este capítulo abordou apenas os principais pontos doutrinários que ele identificou em cada atributo e deixou de lado dois outros aspectos da obra de Charnock: a exegese de passagens relevantes das Escrituras e a aplicação da doutrina à vida. A doutrina de Deus não é de modo algum subserviente a outras doutrinas, como a cristologia e a soteriologia. Pelo contrário, a base da cristologia e da soteriologia, por exemplo, é a doutrina de Deus. Teólogos reformados divergiam de teólogos luteranos, socinianos e arminianos exatamente pelo fato de terem uma ideia diferente de quem DEUS é. O que este capítulo tentou mostrar, ainda que de forma um tanto superficial, é como um teólogo puritano entendia os atributos de Deus. Não há dúvida de que aqui e ali existiam pequenos pontos de diferença -observe-se o debate sobre a justiça divina vingativa -, mas no geral os teólogos puritanos reformados pensavam concordemente sobre a doutrina de Deus (veja Confissão de Fé de Westminster, 2.1-2).

Conforme ficou claro neste capítulo, para Charnock e outros teólogos reformados, a divisão dos atributos de Deus reflete a debilidade humana em entender Deus. A misericórdia de Deus é sua bondade, sua bondade é sua justiça, sua onisciência é sua onipotência, e assim por diante. Isso acontece porque os atributos de Deus nunca entram em conflito entre si, pois ele é o ser mais simples que existe. No entanto, por meio da criação e da revelação Deus tem mostrado às criaturas quem ele é, e a igreja tem uma dívida incalculável para com pessoas como Charnock, que usaram seus dons para dar a pecadores condições de entender as glórias do Deus triúno. É uma lástima que tantas pessoas saibam da obra de Charnock sobre a existência e os atributos de Deus, mas tão poucos a tenham de fato lido. Podemos até mesmo dizer que é ainda mais lastimável que tantos tenham ouvido acerca de Deus, mas bem poucos no mundo de hoje o conheçam como ele realmente é ou o reconheçam como Deus.  
  
Fonte: "Teologia Puritana - Doutrina para a vida", de Joel R. Beeke & Mark Jones, pág. 136, 137. Edições Vida Nova.